

Produção de cartazes LGBTQIA+ utilizando técnicas de impressão artesanais

Creation of LGBTQIA+ posters using artisanal printing techniques

Luiz Gonzaga Lopes Neto, Elizabeth Romani

impressão artesanal, design social, comunicação, comunidade LGBTQIA+

O objetivo deste artigo é apresentar os procedimentos executados na concepção e produção de cartazes de cunho social - com temática LGBTQIA+ - utilizando técnicas de impressão artesanais. A partir de levantamentos bibliográficos, foram avaliados alguns materiais e métodos, dos quais foram selecionadas quatro técnicas artesanais de baixo custo e com materiais de fácil aquisição, compiladas em um guia. Para definição dos temas a serem tratados nos cartazes e a fim de identificar problemáticas relevantes e suas respectivas abordagens, foram realizados grupos focais com pessoas de diversas identidades dentro da comunidade LGBTQIA+. Por fim, foi realizada uma oficina de produção de cartazes a partir das temáticas e técnicas definidas, com a participação de alunos da comunidade acadêmica. Como resultado, obteve-se diversas perspectivas e expressões, que demonstram e refletem sobre o papel do design em ações sociais afirmativas. A partir dos resultados obtidos, espera-se que este trabalho possa fornecer os subsídios para futuras atividades e ações no design social, expandindo-se em seus temas e na diversidade de participantes.

artisanal printing, social design, communication, LGBTQIA+ community

The purpose of this paper is to present procedures employed to design and create posters of social nature - with an LGBTQIA+ theme - using artisanal printing techniques. After a bibliographical survey, some methods and materials for manual printing were tested, of which four low-cost easily accessible techniques were selected and compiled into a guide. To choose the themes addressed in the posters and in order to identify relevant problems and their respective approaches, focus groups were held with people of different identities within the LGBTQIA+ community. Finally, a poster creation workshop was held based on these themes and techniques, with the participation of students from the academic community. As a result, different perspectives and expressions were obtained, which demonstrate and reflect on the role of design in positive social interventions. Based on the results obtained it is hoped that this work provides the means to future activities and actions in social design, expanding on its themes and diversity of participants.

1 Introdução

O cartaz é uma das mais importantes ferramentas de transmissão de informações de que se tem conhecimento. Seu surgimento e popularização, no século XIX, podem ser consideradas algumas das primeiras manifestações do que se conhece como Design Gráfico, trazendo formas de conjugar texto e imagem para transmitir uma mensagem (Meggs & Purvis, 2009).

No início do século XX, o cartaz começa a aparecer como ferramenta política para persuasão e transmissão de ideias (Hollis, 2010). O Construtivismo Russo, por exemplo, foi um dos

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

primeiros movimentos a utilizar de forma sistematizada os cartazes em favor de uma ideologia. De lá para cá, a linguagem e a produção gráfica evoluíram, sendo muito comum atualmente encontrar variadas manifestações políticas em diferentes suportes nas cidades, representando as pautas e lutas de diferentes grupos minoritários, como é o caso da população LGBTQIA+.

Segundo dados da Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil (ABGLT, 2016, pp. 39-41), 73% dos estudantes LGBTQIA+ relataram já terem sofrido algum tipo de agressão verbal, enquanto 36% chegaram a ser agredidos fisicamente. Dados do Disque 100, compilados pela Fundação Getúlio Vargas em 2018, apresentados por Sanches et al. (2018) indicam que mais de 2600 pessoas ligaram para fazer denúncias de violências LGBTfóbicas, sendo 35,2% delas de caráter psicológico e 20,9% de agressões físicas. Um levantamento feito pelo Grupo Gay da Bahia (2019) revelou que o Brasil é responsável por mais da metade dos assassinatos de pessoas LGBTQIA+ no mundo. Essa realidade é ainda mais preocupante quando analisamos o contexto político do país, em que grupos religiosos têm ganhado cada vez mais força nas instituições públicas, barrando projetos e se articulando contra ações afirmativas que se propõem a mudar essa realidade.

Sabendo que o design pode ser uma poderosa ferramenta de mudança social, sua aplicação em intervenções visuais de caráter provocativo ou de conscientização podem ajudar a mudar panoramas culturais negativos. Particularmente, a área do Design da Informação oferece ferramentas muito valiosas nestas situações, na medida em que promove reflexões sobre a organização e uso da informação, oferecendo ao indivíduo subsídios e motivações para tomada de decisões ou para realização de ações (Costa & Coutinho, 2021).

Diante deste contexto, este artigo objetiva apresentar alguns processos realizados para a concepção e produção colaborativa de cartazes com temática de conscientização social, utilizando técnicas de impressão artesanal. A escolha de trabalhar com técnicas artesanais se deu pelo caráter social deste trabalho, de maneira a permitir uma produção com baixo custo e fácil acesso pela maior quantidade possível de pessoas. Além disso, a produção artesanal possibilita experimentos gráficos com efeitos e texturas peculiares que podem ser aproveitados enquanto ferramentas visuais.

O método utilizado para alcançar tal objetivo é apresentado a seguir.

2 Método

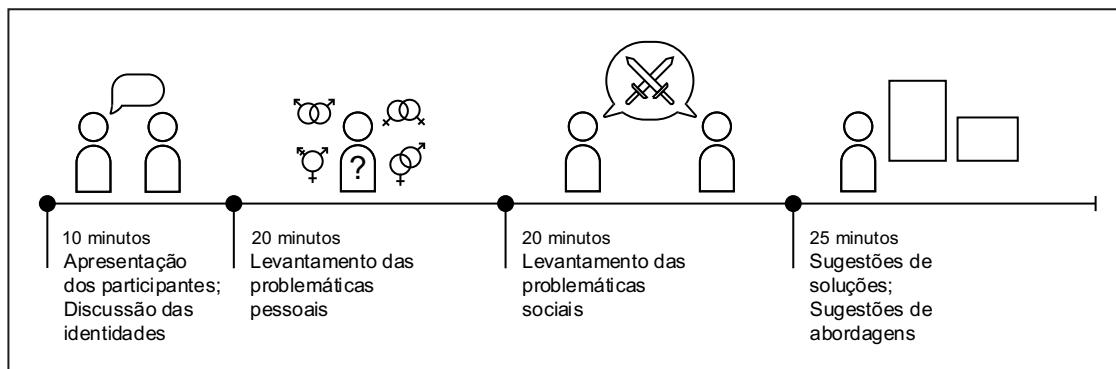
Tomando como base o objetivo estabelecido, optou-se por separar o procedimento metodológico em cinco etapas, a fim de abordar o estudo e compreensão das técnicas de reprodução artesanal e a avaliação dos temas pertinentes ao público LGBTQIA+ para direcionamento da produção dos cartazes. Dessa forma, levando em consideração essas duas vertentes, as etapas realizadas neste trabalho foram:

1. Pesquisa bibliográfica, com o objetivo de contextualizar o cartaz enquanto suporte de comunicação e sua utilização histórica como ferramenta política. Foram feitas também

pesquisas acerca de processos de reprodução gráfica, bem como alternativas artesanais com princípios de impressão semelhantes.

2. Sistematização das técnicas de impressão artesanais com base nas pesquisas. Foram selecionadas 4 técnicas artesanais para serem testadas e exploradas nas fases seguintes. Os critérios de escolha foram os efeitos gráficos obtidos, a simplicidade dos métodos e a facilidade de acesso aos materiais utilizados. As técnicas selecionadas foram isografia, carimbo, estêncil e litografia de cozinha.
3. Avaliação das técnicas selecionadas. Definidos os procedimentos artesanais e os materiais utilizados, partiu-se para uma fase de testes, de maneira a identificar sua viabilidade, facilidade de aplicação, bem como as alterações necessárias de acordo com o escopo deste trabalho. Em um primeiro momento, foi feita uma série de experimentos centrados principalmente na composição da matriz, na escolha e uso da tinta e no tipo de papel. Em um segundo momento, as técnicas testadas foram demonstradas a alunos de design, para identificar maneiras a partir das quais elas poderiam ser apresentadas e exploradas em atividades educativas. Ao final dos testes, procedimentos, apontamentos e particularidades das técnicas foram compilados em um guia, a fim de criar um material de consulta para ações futuras.
4. Grupo focal para definição das temáticas. Aplicou-se uma ferramenta para coleta de dados com o público de interesse, com objetivo de identificar temas, problemáticas e elementos simbólicos associados ao movimento LGBTQIA+. Ouvindo membros da comunidade, buscou-se inspiração nas suas vivências e experiências, para definir as temáticas relevantes a serem trabalhadas na linguagem dos cartazes. Esta etapa também buscou obter indicações para as abordagens e o direcionamento das mensagens escolhidas. Os grupos focais foram realizados em três reuniões com diferentes pessoas, de maneira a abranger uma grande variedade de identidades, gêneros e sexualidades. Todas as dinâmicas foram realizadas em ambiente virtual. O roteiro de perguntas foi preparado de maneira a identificar problemáticas relevantes nas vidas dos participantes, como eles lidam com elas e quais sugestões eles dariam para sua resolução.

Figura 1: Organização esquemática do roteiro adotado nos grupos focais.



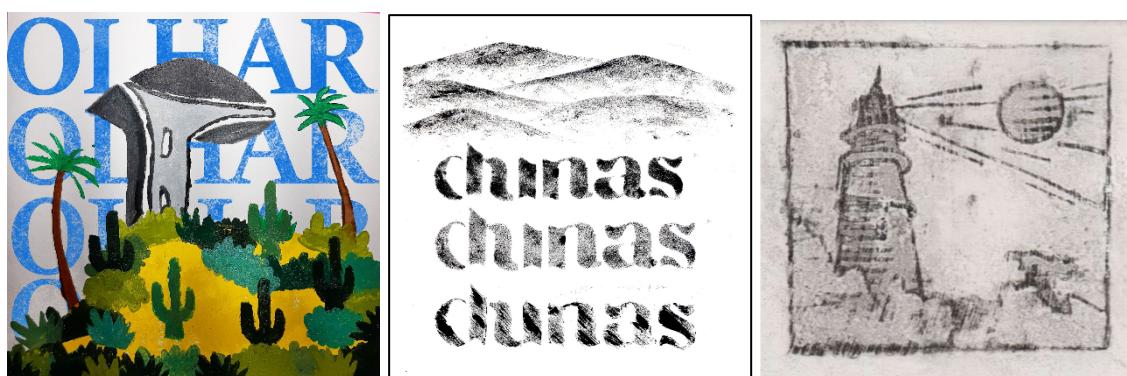
5. Oficina para produção de cartazes. Foi executada uma ação de extensão universitária em parceria com o Centro Acadêmico de Design, sendo divulgada nos meios digitais e redes sociais para a comunidade acadêmica. A oficina teve como título “Produção de cartazes LGBTQIA+ utilizando técnicas de impressão artesanal”. O objetivo traçado para a atividade foi de juntar alunos para discutir e elaborar graficamente o tema identificado nos grupos focais.

A partir da execução das etapas do método, fazem-se os apontamentos apresentados nas seções a seguir.

3 Definição das técnicas e dos temas para a oficina

Durante a avaliação das técnicas artesanais de impressão, realizou-se uma intervenção pedagógica com alunos de design. Esta atividade foi essencial para identificar sua relação com as técnicas e quais aspectos foram considerados de fácil ou difícil execução. A partir de um exercício realizado na disciplina (Figura 2), foi possível avaliar a capacidade de execução e domínio das técnicas em questão.

Figura 2: Resultados obtidos na disciplina de Técnicas de Reprodução Gráfica. À esquerda, impressão com carimbos e estêncil, ao centro impressão com carimbo, à direita, impressão com litografia de cozinha. Fonte: Murilo Augusto (2021), Taynah Azevedo (2021) e Letícia Vieira (2021).



Avaliadas as técnicas, partiu-se para a sistematização e registro de seus procedimentos para facilitar sua consulta e explicação nas etapas futuras. As técnicas escolhidas foram:

- Impressão com matriz de isopor: consiste em gravar uma placa de isopor com uma ponta seca para produção da imagem. Entinta-se a placa com auxílio de uma esponja ou rolinho e pressiona-se o papel por cima dela, obtendo-se a imagem em negativo e invertida com relação ao desenho gravado;
- Impressão com carimbo: consiste em utilizar um material flexível, que é cortado, colado em uma base rígida, entintado e aplicado diretamente sobre o suporte para realizar a impressão;
- Impressão com estêncil: utiliza material com a rigidez e maleabilidade adequadas para a criação de matrizes permeográficas com espaços abertos por onde a tinta irá passar. Pode-se reaproveitar materiais como caixas de pizza congeladas ou chapas de radiografias antigas para produção da matriz; e,
- Litografia de cozinha: técnica planográfica com princípio de impressão baseado na repulsão polar entre água e óleo. Utiliza papel alumínio como suporte, que pode ser gravado com auxílio de lápis ou material oleoso, refrigerante e óleo de cozinha. Utiliza tinta à base de óleo que deve ser aplicada na matriz com um rolo. O papel, preferencialmente úmido, é aplicado e prensado diretamente sobre a matriz.

Os procedimentos foram organizados em um guia e algumas de suas páginas são apresentadas na figura 3.

Figura 3: Exemplos de páginas do guia desenvolvido.

TÉCNICA 1 ISOGRAFIA

A técnica da isografia envolve a utilização de matriz de isopor em relevo, com princípio de impressão semelhante à xilografia. O material utilizado é bastante acessível e pode ser reaproveitado de bandejas de alimentos ou outras embalagens. Além disso, por ser relativamente macio, com relação à madeira, pode ter sua superfície mais facilmente gravada, permitindo explorações diversas da impressão em relevo.

Materiais necessários

- Placa fina ou bandeja de isopor
- Estilete
- Ponta seca
- Tinta
- Rolo de tinta, esponja ou pincel
- Colher de pau ou outro instrumento semelhante
- Papel

Técnicas de Reprodução Gráfica Artesanalis 7

INSTRUÇÕES

Técnica 4 Litografia de cozinha

5

Seque bem a matriz com um pano ou estopa seca para retirar todo excesso de óleo. A partir deste momento, a matriz deve ser mantida constantemente úmida, pois a fina camada de água impedirá a tinta de aderir nas áreas fora do desenho

6

Com a matriz preparada para impressão, use uma placa de acrílico ou vidro para espalhar a tinta com auxílio do rolo de borracha

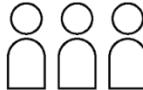
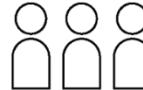
DICA

Tinta à óleo em bisnaga, como a mostrada na imagem, é uma alternativa acessível a essa técnica. Tome cuidado com tempo de secagem, que é elevado.

Técnicas de Reprodução Gráfica Artesanalis 25

Com relação ao estudo dos temas para os cartazes, foram feitos alguns apontamentos importantes acerca dos grupos focais (Figura 4).

Figura 4: Esquematização dos participantes e temas discutidos nos grupos focais.

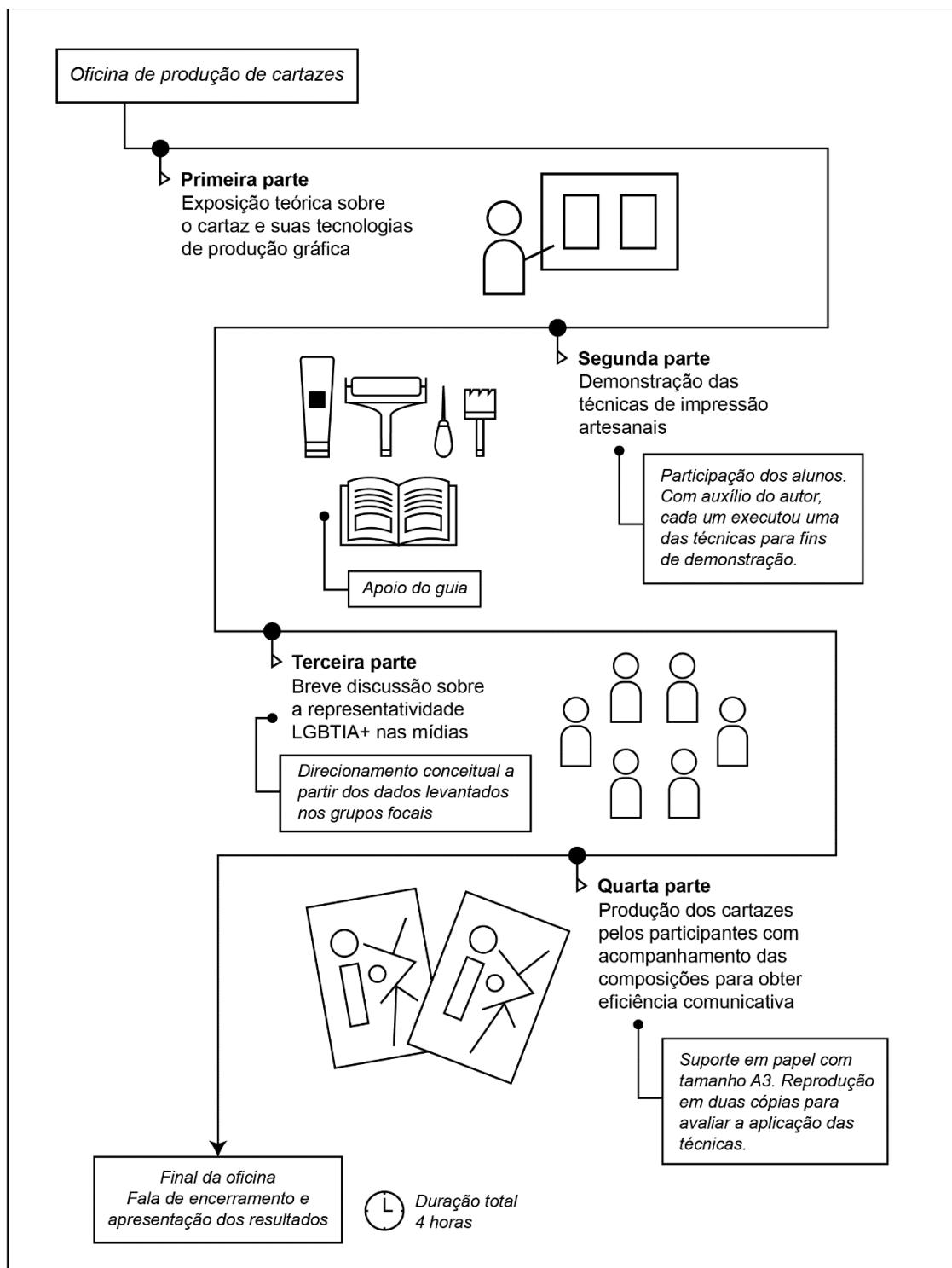
Grupo focal 1	Grupo focal 2	Grupo focal 3
 3 Participantes Idades 22 a 25 anos	 3 Participantes Idades 24 a 28 anos	 3 Participantes Idades 27 a 31 anos
Problemáticas levantadas Preconceito familiar Falta de informação	Problemáticas levantadas Violências nos espaços sociais Fundamentalismo religioso	Problemáticas levantadas Preconceitos no trabalho Machismo e LGBTIA+ fobia
Soluções propostas Representatividade positiva Educação na escola Leis mais rígidas	Soluções propostas Representatividade positiva Ações políticas Abordagem das interseccionalidades	Soluções propostas Representatividade positiva Luta contra o machismo Empoderamento pessoal
Abordagem proposta Educativa	Abordagem proposta Provocativa	Abordagem proposta Educativa

A partir da ferramenta aplicada pôde-se compreender a dimensão e a importância de diversos temas relacionados à vida das pessoas LGBTQIA+, sendo a representatividade um tema proeminente em todos os grupos. Os participantes avaliaram que tratar desse tema de forma positiva seria um mecanismo para naturalização das diferentes identidades e orientações sexuais, contribuindo para a luta contra as violências e as injustiças. Tendo em vista sua grande importância e relevância para o que se propõe neste trabalho, escolheu-se o tema da representatividade de pessoas LGBTQIA+ como ponto de partida para a discussão na oficina de criação dos cartazes. Assim, definidas as técnicas e o tema, partiu-se para a criação dos cartazes.

4 Oficina de produção de cartazes

A atividade criativa principal foi a oficina de produção de cartazes realizada com alunos da comunidade acadêmica (Figura 5). Durante a atividade de produção, os participantes ficaram livres para compor e produzir uma pequena tiragem de cartazes utilizando os materiais disponibilizados para a oficina. Como já se esperava, a maior parte das pessoas optou pelo carimbo ou outras técnicas em relevo, por julgar sua execução mais fácil e os efeitos obtidos interessantes. Apesar disso, todas as técnicas apresentadas foram exploradas por pelo menos um participante, o que possibilitou a obtenção de uma gama satisfatória de composições e efeitos gráficos nos cartazes resultantes. Esse fato confirmou a viabilidade em atividades educativas de todos os procedimentos e materiais definidos neste projeto.

Figura 5: Proposta de oficina para produção de cartazes.



O momento de produção tomou a maior parte do tempo da oficina. Embora os participantes tenham enfrentado algumas dificuldades com relação à produção das matrizes de impressão, percebeu-se que os principais problemas encontrados foram aqueles relacionados à composição e linguagem. Apesar disso, todos os alunos conseguiram completar a atividade, sendo produzidos 12 cartazes.

Figura 6: Alguns dos resultados obtidos na oficina, utilizando as diferentes técnicas apresentadas. Utilização cedida pelos autores.



A presença de alunos de diferentes identidades dentro da comunidade LGBTQIA+ permitiu a exploração de uma gama diversa de abordagens, trazendo diferentes olhares sobre a representatividade em diferentes soluções gráficas. Além disso, a divulgação com tema definido ajudou a construir uma noção de lugar seguro para os participantes, deixando-os confortáveis para se expressar. Durante a atividade foi possível também interagir com os alunos, entendendo suas facilidades e dificuldades com a aplicação das técnicas e a criação de conceitos, suscitando reflexões e inspirações para a realização de atividades futuras.

5 Considerações finais

A partir das pesquisas realizadas e do uso de ferramentas de projeto foi possível sistematizar, avaliar e registrar técnicas artesanais de impressão com baixo custo e fácil acesso. A aplicação dessas técnicas se mostrou muito eficaz em ações educativas, trazendo reflexões sobre o design

e design da informação enquanto campos essenciais de conhecimento, observando que os princípios de linguagem visual e composição independem das tecnologias e ferramentas de última geração. Na oficina, os alunos puderam compreender que existem maneiras viáveis de produzir e organizar a informação gráfica com linguagens coerentes, independente dos suportes e procedimentos escolhidos.

A realização dos grupos focais foi um ponto chave para compreender a relação de outras pessoas LGBTQIA+ com temas relevantes à comunidade, além de direcionar as linguagens e conceitos utilizados para expressar tais temas. Essa atividade foi também fundamental para inspirar relações simbólicas, cromáticas e conceituais, que puderam ser exploradas pelos participantes da oficina ao final. Na oficina, a abordagem de um tema motivador e relevante àquelas pessoas foi fundamental para mobilizá-los sobre as implicações sociais do design, expressando sua voz de forma positiva a partir de ferramentas visuais.

É possível afirmar, portanto, que os cartazes produzidos possibilitaram uma reflexão acerca do tema e do uso do design enquanto ferramenta de mudança. O registro dos procedimentos no guia foi também importante, permitindo que ações educativas possam ser feitas no futuro utilizando as mesmas técnicas. Ademais, percebe-se que este trabalho foi uma oportunidade para compilar e aplicar técnicas artesanais explorando as vivências, experiências e aspirações de pessoas reais.

Referências

- Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – ABGLT (2016). *Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2016*. Recuperado de <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>.
- Costa, G. M. C., Coutinho, S. G. (2021). Relações conceituais entre o design da informação, a literatura infantil e os fundamentos da narrativa. In *Anais do 10º Congresso Internacional de Design da Informação*, Curitiba, PR.
- De Oliveira, J. M. D., Mott, L. (2020). *Mortes violentas de LGBT+ no Brasil - 2019: relatório do Grupo Gay da Bahia*. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia.
- Hollis, R. (2010). *Design Gráfico: uma história concisa* (2a ed.). São Paulo, SP: WMF Martins Fontes.
- Meggs, P. B., Purvis, A. W. (2009). *História do Design Gráfico* (4a ed.). São Paulo, SP: Cosac Naif.
- Sanches, V., Contarato, A., Azevedo, A. L. (2018). *Dados públicos sobre violência homofóbica no Brasil: 29 anos de combate ao preconceito*. Recuperado de <https://www.dapp.fgv.br/dados-publicos-sobre-violencia-homofobica-no-brasil-29-anos-de-combate-ao-preconceito/>.

Sobre os autores

Luiz Gonzaga Lopes Neto, Bacharel em Design, UFRN, Brasil <lglopes.eq@gmail.com>
Elizabeth Romani, Dra., UFRN, Brasil <romanibeth@gmail.com>